

Estudo dos nomes predicativos sufixados em *-ice* na Língua Portuguesa contemporânea

Iovka Bojílova Tchobánova*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar os nomes predicativos sufixados em *-ice* na língua portuguesa. Para o efeito utiliza-se o *Modelo de morfologia construcional associativo e estratificado* de D. Corbin (1987, 1991). De acordo com este modelo, as palavras construídas apresentam um significado previsível, que lhes é conferido pela sua estrutura morfológica. Na primeira parte do artigo discute-se o conceito de nome predicativo, a sua essência e tipologia. Na segunda parte descrevem-se os nomes predicativos em *-ice* e os seus valores semânticos. Trabalha-se com um vasto *Corpus* de aproximadamente 400 unidades lexicais que terminam em *-ice*, extraídas do *Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)* (1998) da Porto Editora (Porto, 8ª edição).

Palavras-chave: morfologia derivacional; modelo associativo e estratificado; palavra construída; base; sufixo.

ABSTRACT

The main goal of the present work is to describe and analyse the predicative names, constructed with the suffix *-ice* in the Portuguese Language. The model used in this study is the derivational, associative and stratified one, conceived by Danielle Corbin (1987, 1991). According to this model, constructed words have a predictable meaning, given to them by their morphological structure. In the first part of the study is discussed the concept of predicative name, his main characteristics and his different types. In the second part we study the semantic values of the predicative names, constructed with the suffix *-ice*. For the analysis we work with 400 lexical units, extracted from *Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)* (Porto Editora, 8ª ed., 1998).

Keywords: derivational morphology; associative and stratified model; constructed word; base; suffix.

I. Caracterização Geral Dos Nomes Predicativos

1. Generalidades

1.1 *As diferentes denominações dos nomes predicativos na linguística portuguesa*

Sabemos que um grupo considerável de sufixos se emprega para formar nomes predicativos a partir de bases adjetivais. A denominação destes nomes muda nos diferentes autores – nomes essivos ou predicativos (Rio-Torto 1994), nomes de qualidade ou *nomina qualitatis* (Vilela 1994: 71, M. Correia 1999), nomes abstratos (J. Piel 1940) ou nomes depredicativos (Anastácio 1997) que na opinião da última autora

* Doutorada em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, FLUL, 2010.

incluem tanto os nomes de qualidade como os nomes de ação.

No nosso estudo utilizaremos os primeiros termos e falaremos de nomes predicativos ou essivos, por serem estes os termos mais difundidos na linguística portuguesa.

Os nomes predicativos ocupam um lugar importante no conjunto do léxico do português e a nós interessam-nos na medida em que alguns deles acusam também a acepção coletiva. Muitos autores têm tentado defini-los destacando diferentes aspectos da sua natureza complexa.

J. Mattoso Câmara Jr. (1979: 221) inclui os nomes predicativos ou de qualidade no grupo dos nomes abstratos, referindo o seguinte:

“Desde o latim há uma categoria particular de substantivos, que correspondem à estruturação como substantivos das “qualidades” expressas logicamente nos adjetivos, e de “processos verbais”. Esses substantivos são tradicionalmente chamados “abstratos”, como indicação de que se trata de uma abstração mental por meio da qual se idealiza um substantivo que, como tal, não corresponde a qualquer coisa isolada no mundo extralinguístico.”

1.2. Algumas características dos nomes predicativos

A essência dos nomes predicativos pode resumir-se nos seguintes pontos, extraídos dos trabalhos de M. Correia (1999) que se inserem no mesmo quadro teórico:

- Os nomes predicativos são semcategoremáticos, ou seja, as suas ocorrências manifestam uma dependência ontológica em relação com outras entidades: a ocorrência de *brancura* implica a existência de uma entidade X que seja branca;

- As entidades denotadas pelos nomes predicativos são entidades que têm ocorrências múltiplas – objetos distintos podem ter a mesma qualidade: todos os objetos brancos acusam a propriedade *brancura*;

- A qualidade pode referir a propriedade em geral, abstraindo-se de qualquer ocorrência particular (*a beleza*, em geral) ou tendo em conta as ocorrências concretas (*a beleza da Maria*);

- Às vezes, os nomes predicativos sofrem um processo de concreção, ou seja, o nome da qualidade passa a denominar o portador dessa qualidade (uma pessoa, um objeto, um ato, uma expressão, um comportamento, etc. que apresenta de forma marcada determinada qualidade) (*A Maria é uma beleza*);

- Aos nomes predicativos correspondem regularmente adjetivos que podem

aparecer na estrutura SN + ser/estar + Adj (*A Maria é bela*). Existe uma ligação sintática regular entre esta estrutura e a estrutura derivada (*A beleza da Maria*) que é utilizada pelos transformacionalistas;

- A ligação referida entre o adjetivo e o nome derivado fica patente em algumas definições circulares utilizadas nos dicionários:

valente, *adj.* 2 *gén.* que possui valentia (...)

valentia *s.f.* qualidade de valente (...).

- Do ponto de vista lexicográfico os nomes predicativos apresentam nas definições as seguintes paráfrases : o facto de ser A/qualidade de Ab/ carácter A, etc.

1.3. Tipologia dos nomes predicativos

Em relação aos tipos morfológicos de nomes predicativos ou a sua origem destacam-se os seguintes grupos:

- Nomes predicativos simples:

brio *s.m.* sentimento da própria dignidade; pundonor; garbo; valor; coragem (Do cast. *brio*, “id.”)

garbo *s.m.* elegância; distinção; galhardia; bizarria; donaire; brio (Do it. *garbo*, “molde; modelo”)

graça *s.f.* airocidade (Do lat. *gratia*-, “id.”)

orgulho *s.m.* (...) soberba; vaidade; altivez; pundonor; dignidade; brio (Do germ. *urgôli*, “altivez”, pelo cat. *orgull*, “orgulho”, pelo cast. *orgullo*, “id.”)

siso *s.m.* juízo, tino; bom senso; circunspecção; prudência (Do lat. *sensu*-, “id.”)

- Empréstimos de outras línguas sobretudo das línguas clássicas e de outras línguas modernas:

Latinismos:

avareza (Do lat. *avartia*)

beleza (Do lat. *bellitia*)

justeza (Do lat. *justitia*)

lenteza (Do lat. *lentitia*)

pureza (Do lat. *puritia*)

tristeza (Do lat. *tristitia*)

ledice *s.f.* qualidade ou estado de ledor; contentamento; alegria (Do lat. *laetitia*, “alegria”)

eunuquismo *s.m.* qualidade ou estado de eunuco (Do lat. *eunuchismu*, “id.”)

Grecismos:

cinismo *s.m.* (...) descaros; impudência (Do gr. *kynismós*, “id.”)

laconismo *s.m.* modo lacônico de falar ou escrever (Do gr. *lakonismós*, “id.”)

Galicismos:

proeza *s.f.* acto de coragem, de valor; façanha (...) (Do fr. ant. *prœce*, “id.”, hoje *prouesse*, “id.”)

banalidade *s.f.* (...) vulgaridade; futilidade; frivolidade (Do fr. *banalité*, “id.”)

gelividade *s.f.* propriedade do metal (...) (Do fr. *gélivité*, “id.”)

arrivismo *s.m.* procedimento de arrivista; ambição sem escrúpulos (Do fr. *arrivisme*, “arranjismo”)

lirismo *s.m.* qualidade de lírico (...); sentimentalismo; entusiasmo (Do fr. *lyrisme*, “id.”)

Castelhanismos:

lhaneza *s.f.* qualidade de lhano (...) (Do cast. *llaneza*, “id.”)

airosidade *s.f.* elegância; esbelteza; garbo (Do cast. *airosidad*, “id.”)

hombridade *s.f.* nobreza de carácter; aspecto varonil; dignidade (...) (Do cast. *hombredad*, “qualidade de homem”)

cultismo *s.m.* estado do que é culto; civilização; culteranismo (Do cast. *cultismo*, “id.”)

Italianismos:

vagueza *s.f.* finura das tintas suavemente distribuídas num quadro (Do it. *vaghezza*, “id.”)

futurismo *s.m.* (...) extravagância artística (Do it. *futurismo*, “id.”)

Nomes predicativos construídos:

- Nomes predicativos, produto de conversão:

o verde, o branco, o preto, o bom, o mau, etc.

- Nomes predicativos, produto de derivação regressiva:

apuro (Deriv. regr. de *apurar*)

honra (Deriv. regr. de *honrar*)

esmero (Deriv. regr. de *esmerar*)

requite (Deriv. regr. de *requintar*)

- Nomes de ação que por derivação semântica também denominam qualidades:

aborrecimento *s.m.* acto ou efeito de aborrecer; repugnância; tédio; aversão, fastio; contrariedade (De *aborrecer* + *-mento*)

acanhamento *s.m.* acção ou efeito de acanhar ou acanhar-se; falta de desembaraço; timidez (De *acanhar* + *-mento*)

acobardamento *s.m.* acto ou efeito de acobardar ou de acobardar-se; acanhamento; cobardia (De *acobardar* + *-mento*)

afracamento *s.m.* acto ou efeito de afracar; fraqueza (De *afracar* + *-mento*)

- Nomes denominais coletivos que por derivação semântica também denominam qualidades:

brasileirada *s.f.* (...) os Brasileiros; acto ou dito de brasileiro; brasileirice

marotagem *s.f.* (...) acto de maroto; maroteira; bando de marotos

beataria *s.f.* (...) súcia de beatas; beatice

1.4 Sufixos que intervêm na formação dos nomes predicativos construídos

O inventário dos sufixos que intervêm na formação dos nomes predicativos ou *nomina qualitatis* é diferente conforme os autores.

Nos trabalhos de G. M. Rio-Torto, em relação com este assunto, observa-se uma evolução. Nos seus primeiros estudos (G. M. Rio-Torto 1987: 134) ela cita os seguintes sufixos: *-ado* (*voluntariado*), *-aria* (*calmaria, porcaria*), *-ato* (*anonimato, despotato*), *-dade* (*infantilidade, lealdade*), *-eira* (*asneira, cegueira*), *-ez* (*solidez*,

surdez), *-eza* (*certeza, delicadeza*), *-ia* (*mestria, rebeldia*), *-ice* (*aldrabice, casmurrice*), *-ície* (*calvície, imundície*), *-dão* (*lentidão, vermelhidão*), *-tude* (*quietude, altitude*), *-or* (*alvor, amargor*), *-ume* (*azedume*), *-ura* (*alvura, frescura*).

Em artigos posteriores (1994: 331) a autora deixa de lado sufixos como *-ície* e *-or* e acrescenta *-ismo* como sufixo ao serviço da mesma regra - a Regra de Construção de Palavras Predicativas (RCP PRED).

M. Vilela (1994: 71) apresenta quase a mesma lista dos sufixos que intervêm na formação dos nomes predicativos deadjectivais: *-(i)dade*, *-(i)dão*, *-ez*, *-eza*, *-ia*, *-aria*, *-ície*, *-ice*, *-or*, *-(i)tude*, *-ura*, *-ismo*, *-ume*, *-eira*, *-ância/-ência*, *-ado/-ato*, *-agem*, *-ada*.

Para M. Correia (1999) só os sufixos *-eir-*, *-idade*, *-idão*, *-eza*, *-ice*, *-ia*, *-ismo* e *-ura* estão ao serviço da RCP PRED.

1.5 Especificidades dos nomes predicativos, construídos com diferentes sufixos

Os diferentes sufixos que contribuem para a formação de nomes predicativos têm diferente rentabilidade e disponibilidade. Alguns deles originam ou sofrem, geralmente de forma facultativa, os processos de alomorfia e de truncamento.

Na opinião de M. Correia (1999) o modo de construção dos nomes predicativos ou de qualidade tem a ver com o tipo de qualidade em causa: qualidade inerente ou adquirida; permanente ou temporária; homorgânica ou não-homorgânica; física ou psicológica; apreensível através dos sentidos ou através da mente; objetiva ou estereotípica. A seleção de determinado sufixo na construção do nome predicativo tem a ver com o modo como esta se quer dar a perceber: de forma mais objetiva, ou de forma mais subjetiva, por exemplo, mas também pode ter a ver com restrições de índole fonológica, morfológica, semântica, referencial ou outra.

Quando a uma mesma base adjetival se podem juntar diferentes sufixos formadores de nomes predicativos a diferença na forma tem repercussões na semântica do derivado e, conseqüentemente, na sua capacidade denominativa. Confirma-se que a sinonímia não é uma situação normal na língua, mais bem é uma situação acidental.

A seguir vamos estudar os nomes predicativos construídos com o sufixo *-ice* e os seus pontos de interferência com os nomes coletivos.

II. Descrição Dos Derivados Em *-Ice*

1. Introdução

1.1 Origem do sufixo *-ice*

No que se refere à origem do sufixo *-ice* J. Piel (1940: 223) considera que este é um problema que não está definitivamente resolvido e cita Meyer Lübke que admite que *-ice* vem do francês (cf. *bêtise*). *A Gramática Histórica da Língua Portuguesa* de M. Said Ali (1964 : 233), J. Piel (1940 : 223) e a maioria dos dicionários consultados referem que os sufixos portugueses *-ez*, *-eza*, *-ícia*, *-ice* e *-ície* filiam-se ao latim *-ĪTIA*, *-ĪTIE*, que tiveram grande extensão no latim vulgar. É de notar que a alteração em *-ez*, *-eza* denuncia serem estas as formas populares mais antigas do idioma. J. Mattoso Câmara Jr. (1979: 222) acrescenta que *-ice* é a variante semi-erudita, enquanto *-íci(e)* é a forma erudita.

J. Piel (1940: 223-224) traça um paralelo entre os sufixos *-ez* e *-ice*, dizendo que:

“ambas as formas derivam de *ĪTIE*, sendo a primeira a tradicional portuguesa, ao passo que a outra nos veio do latim médio, numa época em que já estava concluída a evolução de *i* breve para *e*, e posterior também ao emmudecimento de *e* final a seguir a *TI* (=ç), que observamos em *vez* < *vīce*. Como se vê também no que toca aos elementos formativos, o português durante toda a sua história nunca deixou de ir beber à fonte latina, e de se alimentar da sua substância”.

1.2 Delimitação do Corpus

Como já referimos o nosso *Corpus* está extraído do *Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)* da Porto Editora (Porto, 1998, 8ª edição, versão electrónica). No DLP há 406 unidades lexicais que terminam em *-ice*. Para o nosso estudo são de interesse só as palavras construídas com o sufixo *-ice*. Por esta razão do *Corpus* global estão subtraídas aquelas unidades lexicais em que:

- *-ice* não é tónico (49): *acálice*, *alcoice*, *almeice*, *antélice*, *apêndice*, *ápice*, *apólice*, *artífice*, *arúspice*, *aurífice*, *áuspice*, *bômbice*, *cálice*, *carnífice*, *cáudice*, *cérvice*, *cílice*, *códice*, *coice1*, *coice2*, *córtice*, *cúmplice*, *défica*, *dúplice*, *epicálice*, *extíspice*, *foice*, *fórtice*, *fôrnice*, *frúdice*, *hélice*, *índice1*, *índice2*, *látice*, *múltiplice*, *múrice*, *óbice*, *pólice*, *pómice*, *pontífice*, *réspice*, *seice*, *septêmplice*, *sílice*, *simplice*, *súplice*, *vértice*, *víndice*, *vórtice*;

- a estrutura da palavra é C+ – *ice* (1): *lice*;
- a palavra é composta (2): *multivértice*, *petrossilice*;
- a palavra é estrangeirismo :
 - anglicismo (2): *nice*, *self-service*;
 - arabismo (1): *almice*;
 - latinismo (1): *ledice*;
 - grecismo (2): *bombice*, *espadice*;
- as palavras em que a terminação –*ice* é equivalente à forma feminina em –*iz* (5):
meretrice = *meretriz*, *nutrice* = *nutriz*, *saltatrice* = *saltatriz*, *ultrice* = *ultriz*, *victrice* = *vencedora*;
- as palavras em que –*ice* não é sufixo mas integrador paradigmático: *embustice* = *embuste*, *mezinhive* = *mezinha*, *morrinhice* = *morrinha*, *pelotiquice* = *pelotica*.

M. Correia (1999: 449) refere como falsos derivados em –*ice* também várias unidades que são formas supletivas de palavras em –*ície* (cf. *imundice* = *imundície*, *planície* = *planice*, etc.) e em –*iça* (cf. *carvalhice* = *carvalhiça*, *infundice* = *infundice*, etc.)

Depois de subtraídos os itens anteriormente citados ficam por volta de 340 unidades lexicais que são objeto de análise.

1.3 Modelo teórico

Conforme o *Modelo de morfologia derivacional associativo e estratificado*, para caracterizar uma operação derivacional tem que ter-se em conta a relação categorial ou as relações categoriais entre base e derivado, a operação semântica previsível e o conjunto de operadores morfológicos ao serviço de determinada Regra de Construção de Palavras (RCP). Também são importantes as restrições de selecção semânticas, morfológicas e outras, impostas pela regra e pelo sufixo sobre a base.

2. Regras De Construção De Palavras Em -Ice

2.1 Categoria sintática da base e dos derivados sufixados em –ice

A análise do nosso *Corpus* mostra que a categoria dos derivados em –*ice* é nominal. A categoria da base, como bem indica a tabela a seguir, pode ser nominal (N),

adjetival (A), duplamente classificada A/N ou verbal (V).

Tabela No 2: Relação categorial entre base e derivado

Relação categorial entre base e derivado	Número de exemplos	%
A/N => N	127	37
A => N	53	16
N=> N	127	37
V => N	33	10
	340	100

À semelhança do sufixo *-ismo* que forma nomes de qualidade *-ice* tem a capacidade de selecionar como base unidades lexicais que pertencem a variadas categorias sintáticas.

Em 16% dos casos, seleciona, como é de esperar, bases adjetivais e em 37% dos casos - bases que são duplamente classificadas, quer como substantivos, quer como adjetivos. Em outros 37% dos exemplos a base é nominal mas pode transformar-se em adjetivo por conversão (cf. *bananice* <= *banana*, *burriquite* <= *burrico*, etc.)

2.2 Operação semântica previsível

Para analisar os valores semânticos dos nomes construídos com o sufixo *-ice* é necessário estudar as suas definições lexicográficas no DLP, prestando atenção às paráfrases predominantes e aos seus descritores iniciais.

2.2.1 Nomes de qualidade, produto da Regra de Construção de Palavras de Qualidade (RCP QUAL)

Cerca de 59 palavras sufixadas em *-ice* têm na sua definição lexicográfica a paráfrase “qualidade de ser A”, que indica que estamos na presença dos produtos da Regra de Construção de Palavras de Qualidade (RCP QUAL):

agrestice, balofice, barbarice, bisonhice, bizarrice, bonacheirice, bronquite, caduquite, caiporice, casquilhice, catitice, charlatanice, chatice, chavasquite, chibantice,

chocalhice, chochice, corriqueirice, crendeirice, crendice, esquisitice, estultice, esturricice, faguice, fofice, galanice, garganice, garridice, garrulice, guapice, gulheritice, imundice, javardice, ladinice, lerdice, ligeirice, literatice, macambuzice, macanjice, madornice, manhosice, mazombice, mesmice, mesquinhice, migalhice, molanqueirice, mouquice, niquice, nojice, pieguice, porquice, relice, rouquice, sebentice, teimosice, tredice, tumbice, velhice, veteranice, zarolhice.

A este grupo de palavras temos que acrescentar uma série de itens (8 unidades, 2%) que denominam estado. Sabemos que a mesma palavra pode denotar qualidade ou estado em dependência do critério \pm DURAÇÃO:

donzelice *s.f.* estado de donzela (De *donzela* + *-ice*)

louquice *s.f.* estado de louco; alienação mental; ato próprio de louco (...) (De *louco* + *-ice*)

novice *s.f.* estado do que é novo (...) (De *novo* + *-ice*)

Como é de esperar dos nomes de qualidade em geral a base desses derivados é adjetival (29); há também bases que são duplamente classificadas - como adjetivos e como nomes (17). Assim acontece com as bases das seguintes unidades lexicais: *bonacheirice, ladinice, macanjice, mazombice, mesquinice, molanqueirice, mouquice, pieguice, porquice, rabulice, relice, sebentice, velhice, veteranice, etc.* Só em 10 casos a base é classificada como substantivo. Nestes exemplos o sufixo selecciona as propriedades estereotípicas das entidades humanas que eles denominam/qualificam.

Os nomes de qualidade são marcados pelo traço +ABSTRACTO. Subsidiariamente alguns nomes de qualidade adquirem o traço +CONCRETO, expresso nas suas definições por “acto, acção, dito, procedimento próprio de quem é A”: *lamechice, parolice, pateguice, pequice, pirosice, rabinice, sofreguice, sovinice, tacanhice, tolice.*

Merece ser salientado o valor pejorativo dos derivados de qualidade em *-ice* que se deve principalmente à base como bem diz M. Said Ali (1964: 234):

“O sufixo *-ice*, se fizermos abstracção do seu papel em *ledice, velhice, meiguice* e poucos exemplos mais, revela em geral forte afinidade eletiva por adjetivos que exprimem vícios ou defeitos pessoais, produzindo

substantivos denotadores de atos que aberram do procedimento de pessoas sérias e sensatas: *malandríce, sandíce, tolice, parvoíce, gatuníce, bebedíce, patetíce, perríce, doudíce, rabugíce, fanfarríce*.

Por analogia, adquirem sentido pejorativo também outros nomes em *-íce* formados de vocábulos que originariamente significam qualidades, condições ou ocupações sérias: *beatíce, bacharelice, moderníce, gramatiquíce, etc.*”

O valor pejorativo dos derivados em *-íce* é salientado, no caso do português do Brasil, por Sandmann (1992: 27, 63) que regista também a baixa produtividade deste sufixo: “ um substantivo em *-íce* é formado hoje apenas a partir de adjetivo e de adjetivo de carga emocional negativa.”

Sabemos que os sufixos concorrentes para denominar qualidades são: *-ária* (*calmaria, porcaria, velharia*), *-eira* (*asneira, cegueira, gagueira*), *-ez* (*acidez, altivez, aridez*), *-eza* (*agudeza, avareza, beleza*), *-dade* (*africanidade, atlanticidade, brasilidade*), *-ia* (*alegria, cortesia, covardia*), *-ície* (*calvície, defuntície, imundície*), *-(i)dão* (*amarelidão, brutidão, escuridão*), *-ismo* (*absurdismo, casticismo, catolicismo*), *-ura* (*alvura, brancura, bravura*) (G. M. Rio-Torto 1994 : 331).

Para além destes sufixos que, à exceção de *-ície* e *-ura*, são caracterizados por uma produtividade acentuada, há alguns outros, não disponíveis no português contemporâneo: *-ância* (*elegância, petulância*), *-ência* (*benevolência, clemência, evidência*) e *-tude* (*altitude, amplitude, negritude*). Também não são disponíveis os sufixos *-or* (*alvor, amargor*) e *-ume* (*azedume, negrume*).

Assim o confirmam as seguintes remissões:

-íce => *-ia*

agrestíce s.f. => *agrestia*

cobardíce s.f. => *cobardia*

francesíce s.f. => *francesia*

raposíce s.f. => *raposia*

teimosíce s.f. => *teimosia*

-íce => *-eira*

asnice s.f. => *asneira*

babosíce s.f. => *baboseira*

bandalhice s.f. => bandalheira

basbaquice s.f. => basbaqueira

borrachice s.f. => borracheira

gaguice s.f. => gagueira

pagodice s.f. => pagodeira

rouquice s.f. => rouqueira

-ice => ez(a)

bichice s.f. => bicheza

gaguice s.f. => gaguez

tacanhice s.f. => tacanhez (a)

-ice => -(i)dade

jogralice s.f. => jogralidade

novice s.f. => novidade

-ice => -ismo

caiporice s.f. => caiporismo

sabujice s.f. => sabujismo

2.2.2 Nomes atitudinais, produto da Regra de Construção de Palavras de Atitude (RCP ATIT)

No nosso corpus, cerca de 175 unidades lexicais, ou seja, mais de 51%, têm na sua definição lexicográfica paráfrases do género: “acto (dito, modos, vida, acção, procedimento, maneiras, palavras, expressões) de Nb”. Estas paráfrases indicam que estamos na presença de produtos da Regra de Construção de Palavras de Atitude (RCP ATIT): *aldrabice, aldravice, americanice, argueirice, arteirice, artice, aselhice, asnice, babaquice, babosice, bacharelice, bacoquice, bacorice, bajulice, bananice, bandalhice, bandarrice, barbeirice, basbaquice, batotice, beatice, bebedice, bernardice, bertoldice, bestice, bichanice, bioquice, bizantinice, bodalhice, bodeguice, borreguice, brasileiroice, brejeirice, burrice, cachopice, cachorrice, cafrice, calaceirice, calacice, calhordice, caloirice, camelice, canalhice, capachice, carambolice, caretice, caturrice, chinesice, chocarrice, chulice, cicatice, ciganice,*

comadrice, cortesanice, criançice, damice, demagogice, doidice, doudice, doutorice, enzonice, escudeirice, espanholice, esquisitice, escudeirice, esterquice, estrangeirice, estroinice, faceirice, fadistice, fajardice, falporrice, farfalhice, farsolice, fedelhice, fidalguice, fistorice, fradice, fragueirice, francesice, freirice, futriquice, gabarolice, gabarrice, gaiatice, gaifonice, gaiteirice, galeguice, garnachice, gatice, gatunice, gebice, giscardice, gramatiquice, granjolicice, guinaldice, gulodice, gulosice, idiotice, imposturice, inglesice, intrujice, invencionice, inzonice, italianice, jacobice, jarretice, jesuitice, jogralice, labreguice, latinice, leiguice, letradice, linguarice, macaquice, maganice, mandranice, mandronguice, maquiavelice, mariolice, marotice, mexeriquice, mocanquice, moganguice, momice, monice, monquenquice, nefelibatice, nojice, onzenice, pachequice, pacholice, pantominice, paparrotice, parlapatice, parvalhice, pascacice, pataratice, patavinice, patetice, pedagogice, pedantice, perrice, pimponice, piolhice, piranguice, poltronice, pulhice, quixotice, rapazice, rapinice, raposice, ratice, ratonice, regateirice, resmunguice, romancice, ronceirice, ronçice, sabujice, safadice, sandice, sendeirice, serranice, sostrice, tafulice, tagarelice, talassice, tarelice, tarouquice, tartufice, tontice, trافلhice, trampolinice, tranquibernice, trapacice, traquinice, tratantice, truanice, vadiice, vigarice.

No que diz respeito à relação categorial entre base e derivado dos nomes atitudinais verifica-se a seguinte situação:

Sabemos que os nomes atitudinais derivam com mais frequência de nomes. Assim o confirmam os nossos dados. Em 79 casos a base do derivado é nominal, em 70 casos é duplamente classificada como nome e como adjetivo. Os casos de bases adjetivais e deverbais são relativamente poucos – respectivamente 9 e 14 exemplos.

Em relação à operação semântica verifica-se que a paráfrase geral destas unidades lexicais é: “atitude (acção) praticada por Nb”.

À diferença dos nomes de qualidade os nomes atitudinais têm o traço +CONCRETO. A sua base geralmente é um nome com o traço + ANIMADO e que com frequência tem as seguintes características:

- A base pode ser um nome étnico: *alarvice, americanice, barbarice, bizantice, brasileiroice, chinesice, espanholice, francesice, galeguice, inglesice, italianice, etc.*

- A base pode ser um nome próprio: *bernardice, bertoldice, fajardice, giscardice, gongorice, jacobice, maquiavelice, pachequice, pirronice, quixotice, tartufice*

- A base pode denominar um animal: *asnice, bestice, bichanice, bichice, bodalhice, borreguice, burrice, cachorrice, camelice, canalhice, macaquice, monice, porquice, raposice, ratice, ratonice*.

No que diz respeito aos sufixos concorrentes de *-ice* que formam nomes atitudinais os dicionários estabelecem paralelismo entre os derivados em *-ice, -ada, -agem, -aria* e *-ismo*, visto que todos eles são produto da RCP ATIT.

-ice ⇒ *-ada*

bacharelice s.f. ⇒ *bacharelada*

bodeguice s.f. ⇒ *bodegada*

chinesice s.f. ⇒ *chinesada*

fanfarrice s.f. ⇒ *fanfarrada*

galeguice s.f. ⇒ *galegada*

grajolice s.f. ⇒ *granjolada*

labreguice s.f. ⇒ *labregada*

mariolice s.f. ⇒ *mariolada*

rapazice s.f. ⇒ *rapaziada*

traquinice s.f. ⇒ *traquinada*

-ice ⇒ *-aria*

basbaquice s.f. ⇒ *basbacaria*

calacice s.f. ⇒ *calaçaria*

casquilhice s.f. ⇒ *casquilharia*

fanfarrice s.f. ⇒ *fanfarraria*

gaticice s.f. ⇒ *gataria*

-ice ⇒ *-agem*

rapinice s.f. ⇒ *rapinagem*

vadiice s.f. ⇒ *vadiagem*

Há muitos derivados em *-ice* que atestam simultaneamente o valor de atitude e qualidade. O seu peso relativo é igual ao dos nomes de qualidade – 65 exemplos, 19%:

abelhudice, alarvice, bajoujice, bizarrice, bobice, carolice, casmurrice, caturrice, cobardice, compadrice, cretinice, denguiçe, fanfarrice, fanfarronice, fanfurrice, faramalhice, farelice, forretice, gagice, idiotice, janotice, lambarice, lamechice, lorpice, madracice, malandrice, maluquice, mandranice, mandriçe, mariquice, matreirice, meiguice, meninice, merdice, mesurice, mimalhice, mimice, pacovice, palermice, palrice, palurice, papalvice, pirosice, pirronice, rabinice, rabujice, rabulice, saloiçe, sofreguice, sonsice, sornice, sovinice, tacanhice, tartufice, teimosice, tolice.

Quanto à categoria sintática da base o quadro é o seguinte: em 19 casos a base é nominal, em 11 casos é adjetival e em 33 casos é simultaneamente adjetival e nominal. Só em 2 casos é verbal.

2.2.3. Nomes de estatuto/condição, produto da Regra de Construção de Palavras de Estatuto/Condição (RCP STAT/COND)

São escassos os casos quando o derivado em *-ice* serve para denominar estatuto, condição, profissão – 5 exemplos (1.5%):

alcoviteirice *s.f.* ofício de alcoviteiro; aliciação; lenocínio; sedução; intriga; mexerico (De *alcoviteiro* + *-ice*)

curandice *s.f.* profissão ou acto de curandeiro (De *curando*, gerúndio de *curar* + *-ice*)

mordomice *s.f. (deprec.)* ofício ou cargo de mordomo (De *mordomo* + *-ice*)

Feitas bem as contas resulta que em 90.5% dos casos *-ice* forma nomes predicativos ou essivos - concretamente nomes de qualidade, nomes atitudinais e nomes de estatuto/condição. O valor predicativo é o valor fundamental, sistémico. A nível da fala, além dos valores de qualidade, atitudinal e de estatuto, como valores secundários aparecem as seguintes acepções:

2.2.4 Outros valores

2.2.4.1 Valor hiponímico – 5 exemplos registados (1.5%)

critiquice *s.f.* crítica ordinária, sem base (De *crítica* + *-ice*)

façanhice *s.f.* façanha ridícula (De *façanha* + *-ice*)

politiquice *s.f.* política pouco escrupulosa, acto de politiqueiro (De *política* + *-ice*)

2.2.4.2 Acção de V, acto de V – 11 exemplos registados (3%)

bisbilhotice *s.f.* acto de bisbilhotar; mexerico; enredo; segredinho (De *bisbilhotar* + *-ice*)

cabulice *s.f.* acção de cabular; cábula (De *cabular* + *-ice*)

intrujice *s.f.* acto ou efeito de intrujar; burla; logro; embuste (De *intrujar* + *-ice*)

pedinchice *s.f.* acto de pedinchar; qualidade de pedinchão (De *pedinchar* + *-ice*)

2.2.4.3 Tempo – 3 exemplos registados (1%)

choquice *s.f.* estado de choco; tempo em que a galinha está choca (...) (De *choco* + *-ice*)

meninice *s.f.* idade ou qualidade de menino; infância; criancice; puerilidade (De *menino* + *-ice*)

velhice *s.f.* estado do que é velho; idade avançada; os velhos; antiguidade; vetustez; decrepitude (...) (De *velho* + *-ice*)

2.2.4.4 Valor coletivo – 18 exemplos atestados (5%)

Muitas remissões de derivados em *-ice* fazem-nos crer que eles acusam como valor secundário também um valor coletivo:

bichice *s. f.* o m. q. bicheza; (*pop.*) carícia exagerada; grande afluência de pessoas (De *bicho* + *-ice*); [*bicheza s.f.* Ver bicharada; ver bicharia; *bicharada s.f.* conjunto de bichos, de animais (De *bicha* + *r+ -ada*); *bicharia s.f.* multidão de bichos, ajuntamento de pessoas; (*pop.*) piolhos (De *bicho* + *-aria*)]

cachopice *s.f.* acção própria de cachopo ou cachopa; rapaziada; traquinice (De

cachopo +-ice); [*rapaziada* s.f. bando de rapazes; os rapazes; acto ou dito próprio de rapaz; leviandade; estroinice (De *rapaz* + -ada)]

caduquice s.f. velhice; caducidade (De *caduco* + -ice); [*velhice* s.f. (...) os velhos]

galeguice s.f. o m. q. galegada (De *galego* + -ice) [*galegada* s.f. ajuntamento de galegos; acção ou dito próprio de galego; linguagem apressada e pouco compreensível (De *galego* + -ada)]

farfalhice s.f. acto ou dito de farfalhão; bazófia; farfalhada (De *farfalhar* + -ice)

gaticice s.f. o m. q. gataria; (reg.) espalhafato (De *gato* + -ice) [*gataria* s.f. ajuntamento de gatos; (académico) grande número de reprovações (gatas) (De *gato* ou *gata* + -aria)]

labreguice s.f. o m. q. labregada (De *labrego* + -ice) [*labregada* s.f. acto ou dito de labrego; grupo de labregos (De *labrego* + -ada)]

ladroice s.f. o m. q. ladroeira (De *ladrão* + -ice)

mariolice s.f. acção ou dito de mariola; mariolada; fajardice (De *mariola* + -ice) [*mariolada* s.f. acto ou dito de mariola; bando de mariolas (De *mariola* + -ada)]

moganguice s.f. momice; trejeito; gaifonas (De *moganga* + -ice)

papalvice s.f. acto, qualidade ou dito de papalvo; os papalvos (De *papalvo* + -ice)

rapazice s.f. o m. q. rapaziada (De *rapaz* + -ice)

rapinice s.f. o m. q. rapinagem (De *rapina* + -ice) [*rapinagem* s.f. condição do que vive da rapina; tendência para rapinar; conjunto de roubos; rapinice (De *rapinar* + -agem)]

ratice s.f. o m. q. rataria; (fig.) acto ou dito de ratão; esperteza; manhosice (De *rato* + -ice) [*rataria* s.f. grande porção de ratos; os ratos (De *rato* + -aria)]

saloiiice s.f. acto, dito ou qualidade de saloio; saloiada (De *saloio* + -ice) [*saloiada* s.f. grupo de saloios; acto ou dito de saloio; os saloios (De *saloio* + -ada)]

trapalhice s.f. montão de trapos; trapagem (De *trapo*+ -alho)

vadiice s.f. o m. q. vadiagem (De *vadio*+ -ice) [*vadiagem* s.f. vida de vadio; os vadios; vadiice (De *vadiar* + -agem)]

velhice s.f. estado do que é velho; idade avançada; os velhos; antiguidade; vetustez; decrepitude; (fig.) rabugice.

Observamos que só as palavras *papalvice*, *trapalhice* e *velhice* têm registrada explicitamente uma acepção coletiva, respectivamente “os papalvos”, “montão de trapos” e “os velhos”. Nos outros casos remete-se para algum sinónimo, geralmente sufixado em *-ada*, *-aria* ou *-agem*, que, entre os seus vários significados acusa também o significado coletivo.

Se aceitarmos que estas palavras têm realmente um valor colectivo ele será obtido por metonímia – os nomes que designam determinado comportamento ou qualidade, geralmente reprováveis, passam a designar também o conjunto dos seres humanos que têm este comportamento ou são portadores desta qualidade.

E para finalizar a análise semântica dos derivados em *-ice* temos que resumir que a nossa análise evidenciou que os derivados em *-ice* são produto da Regra Geral de Construção de Palavras Predicativas (RCP PRED), parafraseáveis por “o facto de ser X”, onde X é um predicativo. No nosso trabalho também ficou patente que as três regras – a RCP QUAL, a RCP ATIT e a RCP STAT (COND) -, são manifestações concretas desta regra geral.

Tabela No 2: Valores semânticos dos derivados em *-ice*

VALOR GERAL DOS DERIVADOS EM <i>-ice</i> : PREDICATIVO OU ESSIVO ("o facto de ser X")	No de exemplos	%
VALORES DE BASE: QUALIDADE	59	17
ESTADO	8	2
ATITUDE	175	51
QUALIDADE E ATITUDE	65	19
ESTATUTO/CONDIÇÃO	5	1.5
VALORES SECUNDÁRIOS: VALOR TEMPORAL	3	1
VALOR HIPONÍMICO	5	1.5
VALOR DE ACÇÃO	11	3
VALOR COLECTIVO	18	5
TOTAL	340	100

2.3. Estrutura morfológica das bases que seleciona o sufixo *-ice*

O sufixo *-ice* seleciona diferentes tipos de bases. Com mais frequência seleciona bases simples: *alarvice, parvoíce, tolice*, etc.

Também há muitos casos quando o sufixo seleciona bases derivadas:

- bases sufixadas em *-eiro*: *alcoviteirice, arteirice, babeirice, bonacheirice, brasileiroice, brejeirice, calaceirice, corriqueirice, crendeirice, scudeirice, faceirice, gaiteirice, molanqueirice, regateirice, roniceirice, sendeirice*;

- bases sufixadas em *-oso*: *babosice, gulosice, manhosice, piosice, raposice, timosice*;

- bases sufixadas em *-ês*: *chinesice, francesice, inglesice*

- bases sufixadas em *-ano*: *bichanice, serranice*;

- bases sufixadas em *-(a/e)nte*: *chibantice, sebentice, tratantice*;

- bases sufixadas em algum sufixo diminutivo e pejorativo: *bandalhice, bioquice, bodalice, bonacheirice, casquilhice, futriquice, gabarolice, migalhice, trapalhice*.

São muito numerosos os casos quando as bases terminam em *-a*: *aselha, bandarria, canalha, carola, casmurra, catita, caturra, esroina, falpórria, farsola, forreta, futrica, gabarola, janota, jarreta, lamecha, lorpa, mandrana, mariola, marica(s), pachola, palerma, paralta, parrana, patarata, patavina, pateta, pelintra, peralta, piega(s), pirana, pulha, sorna, sostra, sovina, talassa, trafulha, traquina*.

O valor pejorativo dos substantivos epicenos em *-a* é explicado por J. Piel (1940:223) da seguinte maneira:

“a terminação feminina, aplicada a um indivíduo do sexo masculino, provoca quase sempre um significado depreciativo: *pateta – patetice, palerma – palermice* e, segundo o mesmo modelo *estroinice, janotice, pulhice, futriquice, pelintrice*”.

O mesmo autor (J. Piel 1940 : 222) acrescenta que *-ice* se junta principalmente a adjetivos que exprimem defeitos morais ou mentais: *doidice, sandice* (de *sandeu*), *tolice*, etc. No mesmo sentido é a afirmação de S. Ali (1964: 234) que diz que raras vezes a base é neutra.

Do ponto de vista semântico as bases a que se junta o sufixo *-ice* são adjetivos ou nomes com carga emocional negativa.

M. Correia (1999: 456-457) afina a análise sobre este assunto e apresenta a seguinte tipologia das bases que, geralmente, denotam:

a) entidades que apresentam um comportamento moral ou eticamente reprovável - exs.: *aldrabão/aldrabice, bandalho/bandalhice, bisbilhoteiro/bisbilhotice*, etc.

b) portadores de um defeito de carácter ou de uma qualidade de comportamento não valorizada socialmente apesar de não ser propriamente reprovável do ponto de vista moral ou ético – exs.: *abelhudo/abelhudice, alarve/alarvice, guloso/gulosice*, etc.

c) portadores de uma deficiência física que se traduz num determinado comportamento estereotípico ou portadores de uma deficiência intelectual ou comportamental – exs.: *burro/burrice, doido/doidice, geboso/gebice, idiota/idiotice, louco/louquice*, etc.

d) praticantes, geralmente maus, de um ofício que é pouco prestigiado socialmente e aos quais são atribuídos estereótipos comportamentais – exs.: *alcoviteiro/alcoviteirice, charlatão/charlatanice, candongueiro/candonguice*, etc.

e) indivíduos em relação aos quais, pela sua condição (social, profissional, étnica, de naturalidade, etc.), são normalmente atribuídos estereótipos comportamentais marcados negativamente, na medida em que os comportamentos que lhes são atribuídos fogem à norma social no sentido negativo – exs.: *beata/beatice, cafre/cafrice, caipora/caiporice, caloiro/caloirice, cigano/ciganice*, etc.

Pode resumir-se que do ponto de vista semântico as bases dos derivados em *-ice* denotam qualidades negativas que se podem atribuir a seres humanos (no caso de bases adjetivais) ou tipos humanos que se caracterizam por determinado comportamento negativo (no caso de bases nominais).

A grande maioria dos autores (Piel 1940:222, Sandmann 1989:50, Correia 1999) coincide na opinião que tanto a base como o sufixo contribuem para o valor depreciativo da palavra derivada em *-ice*.

2.5 Produtividade

A julgar pela quantidade de neologismos encontrados por Sandmann (1989: 50) na variante brasileira (ao todo 3), podemos afirmar que na atualidade o sufixo em estudo não é produtivo. Os neologismos citados por este autor são: *boboquice* (derivado de *boboca*, diminutivo de *bobo*, *caretice* (derivado do popular *careta* “antiquado”) e

mineirice, sinónimo de *mineirismo* e *mineiridade*, citado no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986). Não foi assim nos meados do século XX visto que J. Piel (1940: 223) refere o seguinte: “-ice é hoje um dos sufixos mais produtivos da língua portuguesa e diariamente surgem neologismos formados com este elemento”.

3. Conclusões

- A produtividade do sufixo *-ice* é média. No DLP há 406 unidades lexicais terminadas em *-ice*. Em 340 casos esta terminação corresponde ao sufixo *-ice*. Com este número de entradas em *-ice* no dicionário consultado o sufixo ocupa o terceiro lugar entre os sufixos que formam nomes predicativos ou essivos, depois de *-ismo* e *-(i)dade* e antes de *-eza*.
- A base dos derivados em *-ice* é fundamentalmente adjetival ou duplamente classificada como nome e como adjetivo.
- O sufixo *-ice* forma fundamentalmente nomes predicativos, nomeadamente:

Atitudinais (51%), produto da RCP ATIT;
Qualitativos (17%), produto da RCP QUAL;
Atitudinais + Qualitativos (19%), produto da RCP ATIT e da RCP QUAL;
Estatuto/Condição (1.5%), produto da RCP STAT/COND.

Como valores secundários merecem ser destacados os valores coletivos, hiponímico, temporal e de ação. Não deve ser esquecido também o processo de concreção que se observa em muitos casos de substantivos abstratos.

- O sufixo *-ice* seleciona bases simples assim como bases derivadas, sufixadas em *-eiro*, *-oso*, *-ês*, *-ano*, etc., que são sufixos que formam adjetivos de relação denominais que posteriormente podem ser nominalizados.
- Do ponto de vista semântico as bases adjetivais denotam qualidades negativas atribuíveis a seres humanos e as bases nominais denotam tipos humanos que se caracterizam por determinado comportamento, geralmente, negativo. Merece ser destacado que para o valor depreciativo dos derivados em *-ice* contribui também o sufixo que se junta à base.

BIBLIOGRAFIA

- ANASTÁCIO, M. C. Freitas. **Para uma leitura dos nomes de predicativos**. Dissertação de Mestrado em Linguística Geral. Coimbra, Faculdade de Letras, 1997.
- ALI, Manuel de Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**, 3ª edição melhorada e aumentada de *Lexeologia e Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1921; 1964, 3ª ed.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. "O Léxico Português". **História e Estrutura da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro: Padrão - Livraria Editora Lda, 1979, pp. 189-232.
- CORBIN, Danielle. **Morphologie Dérivationale et Structuration du Lexique**, 2 vols., Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1987.
- CORBIN, Danielle. "Introduction. La formation des mots: structures et interprétation". **Lexique**, Villeneuve d'Ascq, France, P.U.L., 1991, pp. 7-30.
- CORREIA, Margarita. **A Denominação das Qualidades. Contributos para a Compreensão da Estrutura do Léxico Português**. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999.
- PIEL, Joseph-Maria. "A Formação dos Substantivos Abstractos em Português". **Biblos**, vol. XVI, t. 1, 1940, pp. 37-57.
- RIO-TORTO, Graça Maria. "Do ser à acção: o facto de ser x, "atitude de (quem é) x" e "condição (estatuto) de x". Separata da **Revista da Universidade de Coimbra**, Volume de homenagem a Luís de Albuquerque, 1992, pp. 427-456.
- RIO-TORTO, Graça Maria. **Formação de Palavras em Português. Aspectos da Construção de Avaliativos**. Tese de Doutoramento, Coimbra, Faculdade de Letras, 1993.
- SANDMANN, Antônio. **Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1990.
- SANDMANN, Antônio: **Morfologia Lexical. Formação de Palavras, Ampliação do Léxico, Produtividade Lexical**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
- TCHOBÁNOVA, Iovka Bojílova. **Formação dos Nomes Colectivos em Português**. Dissertação de Doutoramento, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.
- VILELA, Mário. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.